

História da FISIOTERAPIA no BRASIL

Dos Seus Primórdios à Fisioterapia Baseada em Evidências

Emerson Fachin-Martins



Atheneu

História da
Fisioterapia no Brasil

Dos Seus Primórdios à Fisioterapia Baseada em Evidências


SAL
SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO LEITOR
Tel.: 08000267753
www.atheneu.com.br
(21) 99165-6798
Facebook.com/editoraatheneu
Twitter.com/editoraatheneu
Youtube.com/atheneueditora

História da
Fisioterapia no Brasil
Dos Seus Primórdios à Fisioterapia Baseada em Evidências

Emerson Fachin-Martins

Atheneu
Rio de Janeiro • São Paulo
2022

EDITORA ATHENEU

São Paulo	—	*Rua Maria Paula, 123 - 18º andar* *Tel.: (11) 2858-8750* *E-mail: atheneu@atheneu.com.br*
Rio de Janeiro	—	*Rua Bambina, 74* *Tel.: (21) 3094-1295* *E-mail: atheneu@atheneu.com.br*

CAPA: Equipe Atheneu
PRODUÇÃO EDITORIAL: Elke Braga Kropotoff

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

F127h

Fachin-Martins, Emerson
História da fisioterapia no Brasil : dos seus primórdios à fisioterapia baseada em evidências / Emerson Fachin-Martins. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Atheneu, 2021.
194 p. : il. ; 23 cm.

Inclui bibliografia e índice
ISBN 978-65-5586-358-1

1. Fisioterapia - História - Brasil. 2. Fisioterapeutas - Brasil. I. Título.

21-73170

CDD: 615.820981
CDU: 615.8(81)

Camila Donis Hartmann - Bibliotecária - CRB-7/6472

© Direitos reservados à EDITORA ATHENEU – Rio de Janeiro, São Paulo, 2022.

Parte I

Estruturação da Fisioterapia no Brasil

Capítulo 1

Como Periodizar a Fisioterapia no Brasil

Observei ao longo da história da humanidade que a prestação de um serviço especializado sempre antecede o surgimento de um profissional. Para mim, o principal exemplo histórico do que afirmo foi o surgimento do comércio, que antecedeu o comerciante (burguesia), mudando toda a ordem mundial e abrindo espaço no tempo para o surgimento do capitalismo.[1]

Para o surgimento do fisioterapeuta parece não ter sido diferente, conclusão alcançada ao buscar os indícios que serão relatados neste capítulo. Confirmamos que os procedimentos fisioterapêuticos, mencionados neste livro como terapia física, surgiram bem antes de uma pessoa especializada na sua aplicação. Em particular no Brasil, a Medicina Física e de Reabilitação deu início a um movimento que culminou na regulamentação da formação de um diplomado em Fisioterapia – antecedendo até mesmo a regulamentação do profissional fisioterapeuta.[2,3]

Fundamentados nessa constatação e com base nos marcos temporais dos documentos oficiais reguladores da Fisioterapia no Brasil, podemos propor uma periodização bastante precisa, considerando as datas registradas em documentos empregados para periodizar essa história. Portanto, esperamos favorecer a compreensão do seu surgimento e da evolução do papel social da Fisioterapia na nossa nação ao apontar as relações entre micro e macromanifestações do que passou a ser reconhecido como Fisioterapia nos diferentes momentos da história do Brasil sistematizada em períodos.[4]

Para que possamos visualizar a progressão de eventos e fatos que originaram a Fisioterapia como a conhecemos atualmente – desde seu surgimento no Brasil e como parte de outros eventos históricos no mundo que contribuíram para definir a história da nossa nação –, nada melhor que inserir a história da Fisioterapia no Brasil, que será estudada neste livro, na linha do tempo que estabelece os grandes períodos da história da humanidade (Figura 1.1).

Perceba que muito aconteceu no mundo e no Brasil até o momento que identificamos os primórdios de atividades formadoras de um conjunto de procedimentos conhecidos como Terapia Física ou Fisioterapia. Constate também que a Fisioterapia que estamos mencionando no início desse período era um mero conjunto de ações

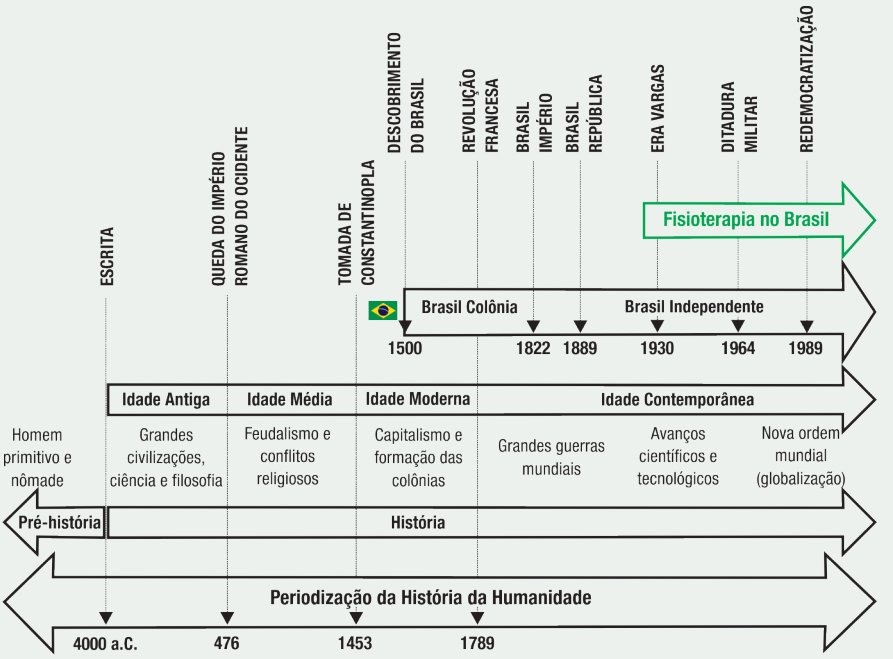


Figura 1.1. História da Fisioterapia no Brasil inserida na linha do tempo da história da humanidade. Na base dessa representação, indicamos a reta (que é infinita progressiva e regressivamente) do tempo, com destaque para os anos que constituem marcos temporais que delimitaram os grandes períodos históricos da humanidade. Sobrepostas em direção ao topo desta ilustração, definimos semirretas, a começar pela semirreta regressiva que representa a fase da pré-história (anterior ao surgimento da escrita) e a semirreta progressiva que indica a história da humanidade desvendada a partir de relatos escritos. Projetada mais superiormente, está a semirreta com os grandes períodos históricos. Em seguida, uma semirreta indicando a periodização da história brasileira, com alguns marcos temporais relevantes que influenciaram a história da Fisioterapia no Brasil. Ela está indicada no topo, com destaque na cor verde. No corpo da ilustração, encontra-se também um conteúdo informativo que destaca as principais características da humanidade em cada período ao longo do tempo.
Fonte: Desenvolvida pela autoria.

terapêuticas. Assim, o marco do surgimento da Fisioterapia no Brasil é definido por fazeres, por técnicas e métodos terapêuticos vinculados ao exercício profissional da medicina em um contexto de reabilitação.

Nos capítulos que se seguem, detalharemos bem esse surgimento e seus contextos, uma vez que a intenção primordial é periodizar a história da Fisioterapia no Brasil segundo a lógica de periodização da história da humanidade. Sob meu ponto de vista, essa estrutura permite compartimentalizar cenários históricos com bastante precisão,

de maneira a contribuir com o propósito da compreensão facilitada dos eventos e acontecimentos que influenciaram o surgimento e maturação da Fisioterapia no Brasil.

Os primeiros indícios de serviços de reabilitação que claramente incorporavam terapia física como opção de tratamento indicam que a Fisioterapia começou a aparecer no Brasil no início do século XX[a] (mais precisamente, podemos adotar o ano de 1919), antecedendo o período histórico brasileiro que conhecemos como Era Vargas (Figura 1.1).[5]

No período em questão, todos os procedimentos de cura não odontológicos ou veterinários eram exercidos pelos médicos ou ficavam sob sua responsabilidade técnica. Para trabalhar, as pessoas delegadas à aplicação da terapia física tinham como única exigência o registro no Departamento Nacional de Saúde Pública.[3] Elas passaram a ser formadas por escolas que emitiam diplomas de formação técnica, mesmo que sem regulamentação para o exercício profissional, e por conseguinte, são denominadas diplomadas neste capítulo. Assim, estes "diplomados" constituíam uma mão de obra invisível, visto que ainda não dispunham de formação regulamentada, normativas profissionais ou ainda direitos trabalhistas. A propósito, os direitos trabalhistas de qualquer trabalhador foram aquisições bem posteriores a esse período, dentro da mencionada Era Vargas.

Conforme relatou o professor Barros em seu livro – no capítulo que retrata as disputas profissionais pelo controle das atividades de reabilitação –, já em 1932, o Poder Legislativo começou a criar normas para regimentar as atividades profissionais distintas no campo da saúde. Outrora, somente eram ocupadas pelas três profissões supracitadas (Medicina, Odontologia e Medicina Veterinária), as únicas reconhecidas (visíveis) nesse período.[3]

Veremos em breve que, apenas a partir de 1963, por meio do Parecer nº 338/1963 do Conselho Federal de Educação,[6] uma comissão de peritos nomeados pelo governo federal emitiu suas apreciações sobre como o fisioterapeuta,[b] ainda desconhecido pela quase totalidade da sociedade, deveria ser formado. Esse documento subsidiou a publicação da Portaria Ministerial nº 511/1964, que fixou os parâmetros mínimos de conteúdo e duração para o curso de formação em Fisioterapia. Esse Parecer, bem como a referida Portaria não constituíam ainda documentos reguladores do exercício profissional, porém já configuravam documentos regulatórios da formação de um diplomado cuja profissão seria regulamentada posteriormente – ainda que seu exercício não tivesse sido mencionado na Portaria. Especificamente no Parecer, alguns trechos apontavam recomendações restritivas da autonomia do diplomado em surgimento.[6]

Embora ainda não houvesse qualquer documento especificamente publicado para regulamentar o exercício trabalhista desse diplomado – visto que o Parecer em questão gerou uma Portaria que tratava da formação em Fisioterapia e não do exercício profissional –, relatos no Parecer nº 338/1963 revelam primícias do que as pessoas envolvidas com as discussões de formação em saúde esperavam do então diplomado.

[a] Cada século é contado a partir dos 100 anos primeiros completos, ou seja, o primeiro século corresponde ao período de 1 a 100 anos. Assim, o século II corresponde ao período de 101 a 200 anos. Pela mesma lógica, o século XX corresponde ao período de 1901 a 2000.

[b] Talvez não fosse este o nome dado a este profissional na época, motivo pelo qual o chamaremos a partir daqui de diplomado.

Uma iniciativa formada pelos próprios diplomados em Fisioterapia e pelas escolas de formação da época já havia mobilizado algumas lideranças, que enviaram ao Congresso Nacional, no ano de 1958, um projeto de lei, na tentativa de regulamentar a profissão. No entanto, este seria arquivado, e os detalhes de como isso ocorreu serão mais bem descritos em capítulos posteriores deste livro. Por ora, é importante compreender que o contexto citado abriu caminho para uma sequência de eventos e acontecimentos essenciais para a regulamentação do exercício profissional, a acontecer seis anos mais tarde, em 1969.

Interessante também foi constatar que a regulamentação da formação e do exercício profissional do fisioterapeuta sempre aconteceu em paralelo com a do terapeuta ocupacional. Inclusive, na maioria das vezes, as regulamentações de ambas as formações e profissões estiveram presentes nos mesmos documentos para os dois tipos de diplomados. Na ocasião dessas regulamentações, o diplomado de Fisioterapia se incumbia da terapia física, enquanto o de Terapia Ocupacional, da terapia mental; ainda que essa incumbência não represente mais as habilidades e competências de que esses dois profissionais disponham para intervir.

Diante dos fatos e acontecimentos descritos até então, imaginemos o cenário que se formou neste período – um momento em que existiam escolas de formação em Fisioterapia diplomando terapeutas. Em adição, a sociedade recebia terapeutas perante a inexistência da regulamentação específica para o exercício profissional desse diplomado que pudesse ser devidamente respaldado por lei.

Nos capítulos que descreverão em detalhes os períodos aqui considerados para compartimentalizar a história da Fisioterapia no Brasil, algumas informações de momentos históricos serão mencionadas para fornecer elementos de reflexão sobre modelos que influenciaram a concepção do que reconhecemos como Fisioterapia, bem contextualizados no espaço-tempo e no cenário histórico e social de cada período considerado. Em particular, na época do surgimento das primeiras atividades identificadas como aplicação de terapia física,[5] o Brasil partia da Primeira República (ou República Velha), conhecida pela Política do Café com Leite, para viver a Era Vargas (Figura 1.1) – avançando no que diz respeito a conquistas trabalhistas.[7] Na sequência, a ditadura militar e, posteriormente, a redemocratização iniciada em 1989, implantada pela Constituição Federal de 1988, também mudaram o modelo liberalista para um modelo democrata-social de saúde.[8]

Movimentos presentes em cada um dos fatos citados encadearam mudanças no modelo de atenção à saúde, antes visto como um produto (bem de mercado), para um modelo entendido como direito civil e dever do Estado. Iniciou-se, então, um processo de transição da atenção em especialidades dentro de um modelo hegemônico de assistência para a perspectiva da integralidade, abrindo espaço para a proposição de um modelo contra-hegemônico.[1] Para um aprofundamento sobre esses modelos e uma análise comparativa de como a transição de um ao outro repercutiu na história da Fisioterapia no Brasil, discutiremos no Capítulo 4 as influências dos modelos de formação e de atenção em saúde que marcaram o período estudado. Entretanto, continuemos aqui somente com o objetivo de periodizar a história de nossa profissão.

Uma vez introduzida a forma de prestação de serviços de saúde no modelo hegemônico (procedimentos comercializáveis), fica mais fácil e coerente compreender

o surgimento de uma Fisioterapia mais procedimental, composta por um conjunto de técnicas e métodos (terapia física), oferecidos como um produto (bem de mercado) por empreendedores da saúde (profissionais liberais, hospitais ou serviços médicos) ou por instituições filantrópicas (Santa Casa e outras). Esse é o motivo de definirmos neste livro o primeiro período da Fisioterapia no Brasil como Fisioterapia Procedimental – cujas características e detalhamentos serão descritos em capítulo próprio.

Como antecipado, a falta de regulamentação do exercício profissional do diplomado em Fisioterapia durou até 1969, quando um evento muito particular – a ser discutido no Capítulo 5 – mudou o período considerado procedimental para um período em que o fisioterapeuta começou a existir no cenário de profissões, visto que passou a haver uma pessoa especializada na aplicação do procedimento (terapia física). Iniciou-se o que chamaremos de Fisioterapia Profissional, o segundo período da história da Fisioterapia no Brasil.

Ao fim da década de 1970, a sociedade brasileira passou a presenciar a transição de uma aplicação da terapia física por diplomados sem respaldo na lei para a execução de atividades por diplomados com ações regulamentadas e de ato privativo da categoria de trabalhadores emergentes, oriundos das escolas de formação já regulamentadas – aspecto importante para um momento histórico em que procedimentos de saúde eram ainda considerados bens de mercado (modelo neoliberalista).

Notem que o texto introdutório deste capítulo nos permite estabelecer um marco inicial da história da Fisioterapia na transição da Primeira República (Política do Café com Leite) para a Era Vargas (Figura 1.2). Como mencionado, não coincidentemente, esse foi o período em que as leis trabalhistas estavam em implementação e, consequentemente, as disputas trabalhistas estavam em pauta não apenas no campo da saúde.

Antes de existir terapia física vinculada aos serviços de reabilitação, havia outras atividades que poderiam ser reconhecidas como formas de Fisioterapia. Contudo, neste livro, convencionamos que o surgimento da Fisioterapia no Brasil se deu pela incorporação de um conjunto de procedimentos terapêuticos (terapia física) realizados por um potencial trabalhador que não era o médico – considerando os contextos do processo de reabilitação e o início do momento em que encontramos indícios documentais da fundação de instituições e serviços relacionados com essa prática.

Em um artigo sobre a história e origem da Fisioterapia, publicado em 1994, os professores Amélia Pasqual Marques e Eugênio Lopes Sanches[5] apontaram dois indícios documentais desse começo da Fisioterapia no Brasil na transição citada e indicada na Figura 1.2. Foram eles:

i. A fundação do Departamento de Eletricidade Médica pelo professor Raphael de Barros, em 1919, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP).
ii. A implementação do serviço de Fisioterapia do Instituto do Raium Arnaldo Vieira de Carvalho no Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, em 1929.

Por meio dos acontecimentos citados, conseguimos, então, convencionar um ponto de partida que represente o primeiro indício documental de comprovação da prática que envolve a terapia física. Entretanto, somente estabelecer onde começa não é suficiente para periodizar de forma que possamos compreender a evolução

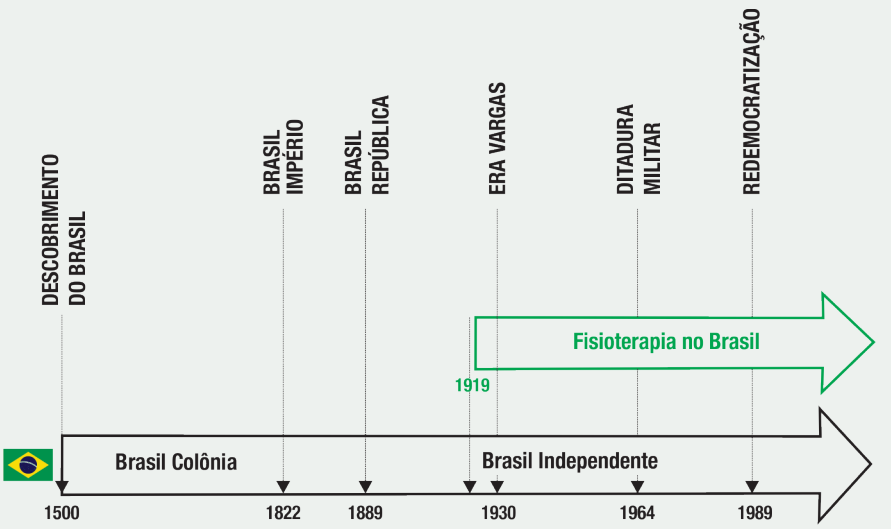


Figura 1.2. Recorte na linha do tempo da história do Brasil em que a história da Fisioterapia foi delineada neste livro por um marco temporal documentado, destacando 1919 como o ano oficial de surgimento: primeiro indício documental de aplicação da terapia física.
Fonte: Desenvolvida pela autoria.

histórica e o significado que a Fisioterapia passou a representar na sociedade brasileira – muito menos afirmar que, antes desse marco, não houvesse atividades identificadas como terapia física.

Para a lógica de periodização pensada neste livro, sistematizou-se um racional pela analogia em que se considera o surgimento da escrita um marco temporal para a história da humanidade. No contexto da análise histórica da humanidade, a escrita demarca a separação entre a história e a pré-história, por permitir, a partir de então, o registro escrito dos acontecimentos. Ou seja, delimita um ponto, mas não significa que antes de a escrita existir não houvesse história; esta somente não era registrada pela escrita.

Apoiados no raciocínio viabilizado pela analogia descrita, refletimos sobre a seguinte lógica: antes do documento que registra a fundação do Departamento de Eletricidade Médica, que institucionalizou o uso da eletricidade como modalidade terapêutica (terapia física), não existia um indício documental do marco temporal inicial de quando o uso de agentes físicos com finalidade terapêutica fora introduzido na prática médica; isso não significa que a prática em si não existisse antes disso, mas definiu um início a ser considerado em um sistema de periodização.

Pelo motivo supracitado, por mais que seja conveniente estabelecer o ano de 1919 como o início da história da Fisioterapia no Brasil – e assim o fizemos neste livro –, vamos também propor uma origem que considere um ponto de partida no

passado para o presente, bem como uma reflexão sobre a Fisioterapia enquanto procedimento (terapia física) de um ponto regredindo ao passado e sobre a Fisioterapia enquanto caminhando para uma atividade profissional (fisioterapeuta) desse ponto e progredindo ao presente. Analisemos, então, a Figura 1.3.

Notem que a origem em 1919, no modelo de periodização proposto, permanece como o ano histórico do surgimento da Fisioterapia no Brasil. Contudo, introduzimos também um ano de origem semântica[c] da Fisioterapia – o ano de 1964 –, quando foi publicada a Portaria Ministerial MEC nº 511/1964,[9] orientada pelo Parecer CFE nº 388/1963.[6]

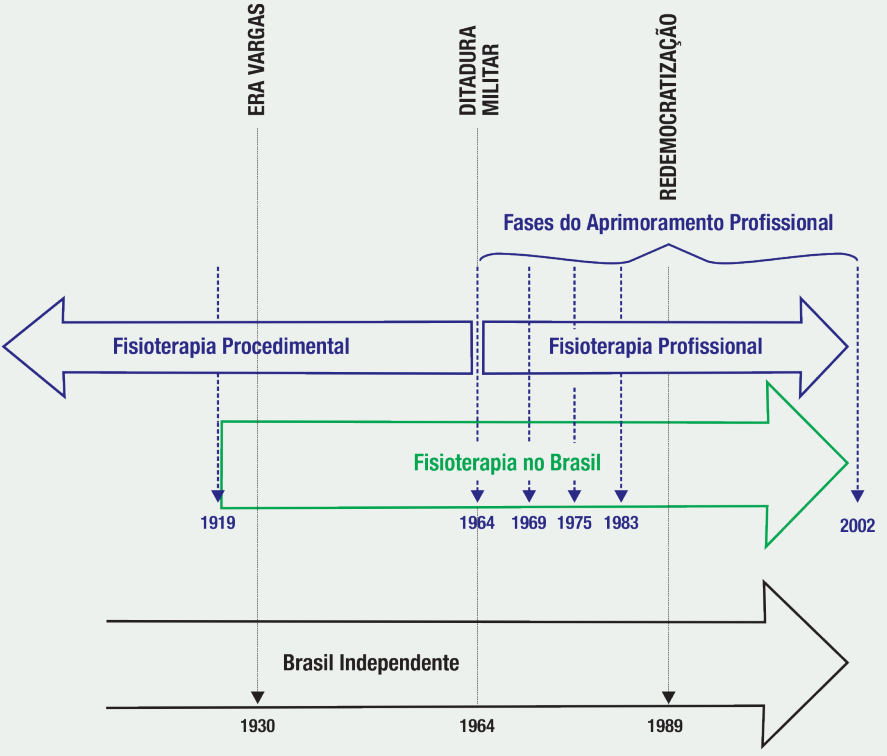


Figura 1.3. Linha do tempo da história da Fisioterapia em seu recorte dentro da história do Brasil, com a proposição de uma periodização com duas origens: uma na fundação do Instituto de Eletricidade Médica em 1919 (origem do surgimento) e outra na Portaria nº 511/1964 (origem semântica).
Fonte: Desenvolvida pela autoria.

[c] Ciência que estuda a evolução do significado das palavras, signos e símbolos que estão a serviço da comunicação; semiologia. (Fonte: http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=semantica.)

Em 1964, por ato regulatório, a palavra Fisioterapia deixa de expressar somente o significado de procedimento (a terapia física) e passa a também expressar o significado de formação de um profissional (o fisioterapeuta), ainda que esta profissão não tenha sido regulamentada em nível trabalhista até o ano de 1969.[10]

Considerando a origem semântica no ano de 1964, podemos, então, delimitar o fim do primeiro período da história da Fisioterapia no Brasil: o período da Fisioterapia Procedimental. A Figura 1.3 nos permite analisar que o ponto de origem semântico põe fim a um período em que a Fisioterapia expressava somente a terapia física e dá início a um segundo período em que a Fisioterapia também expressa significado de profissão, independentemente de regulamentação.

O segundo período (Fisioterapia Profissional) parte de um marco bem definido nesse modelo de periodização. Esse período, porém, constitui um fim do período anterior? Qual seria o marco temporal para delimitar o fim de um período e o início de outro? Não se estenderia o período da Fisioterapia Procedimental ao Profissional, e ambos estariam presentes até os dias de hoje?

Essas indagações demandam uma reflexão mais aprofundada, e, partindo do pressuposto de que, do ponto de vista semântico, a palavra Fisioterapia incorporou o significado profissional sem perder o procedimental, podemos convencionar que o limite do segundo período não seria um fim propriamente dito, mas, sim, a incorporação de um novo significado à Fisioterapia – um momento de mudança de *status*. Dessa maneira, ao longo dos períodos da Fisioterapia aqui sistematizados, não teríamos fins, mas, sim, transições pela incorporação semântica do que a Fisioterapia passa a representar a partir de então.

No tocante ao período da Fisioterapia Profissional, qual seria um novo aspecto semântico a ser incorporado a seu significado já duplo (procedimento-profissão) para marcar a transição do período da Fisioterapia até então: Profissional? E quando, enquanto marco temporal?

Antes de propor o próximo marco temporal, com base em uma nova incorporação semântica do que expressa a Fisioterapia – momento esse que não delimita o fim do período da Fisioterapia Profissional, mas, sim, o início de transição para um novo período –, identificamos acontecimentos e publicações de documentos oficiais que se seguiram nos anos de 1969, 1975, 1983 e 2002. Os anos em questão permitem delimitar fases dentro do período da Fisioterapia Profissional que, além de promover uma evolução da formação e do exercício profissional do fisioterapeuta, prepara a Fisioterapia para esse terceiro período histórico no Brasil. Todos os anos citados contribuíram para o aprimoramento do significado profissional incorporado à Fisioterapia. Por conseguinte, não são pontos de finalização (transição) para um novo significado, mas, sim, pontos de aprimoramento e refinamento incorporados à profissão-procedimento.

Definidas essas fases, conforme proposto, antes de finalizar nosso modelo de periodização da história da Fisioterapia no Brasil, precisamos responder às indagações levantadas e definir o marco temporal que incorporou um terceiro significado no que expressa a Fisioterapia. Resgatando o que já foi refletido sob a perspectiva semântica, com o refinamento profissional e, principalmente, com o aumento na busca de capacitação acadêmica e científica pelos fisioterapeutas – cada vez mais

engajados na busca de formação em cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) –, presenciamos, em paralelo às fases de aprimoramento na formação de fisioterapeutas, um desenvolvimento exponencial do conhecimento fisioterápico e do surgimento de uma classe de fisioterapeutas pesquisadores.[11]

Com os inúmeros fisioterapeutas, impulsionados pelas oportunidades de trabalho na docência oferecidas por faculdades, centros universitários e universidades, surge a massa de profissionais interessados na pesquisa e engajados na defesa de dissertações e de teses em programas de mestrados e doutorados.[11,12] Consolida-se, então, uma sistematização de conhecimentos adquiridos em distintas áreas das ciências para formar uma gama de conhecimentos e uma base teórica de que hoje podemos nos apropriar e considerar próprios da Fisioterapia – o que denominaremos conhecimento fisioterápico.[d] Essa apropriação e produção de conhecimento em outras ciências – que resultam em um consequente acúmulo de conhecimento fisioterápico – é o fato que vou convencionar para demarcar a incorporação de um novo significado no que expressa a Fisioterapia – nesse modelo de periodização –, pautada até então no binômio procedimento-profissão. Com essa convenção, a Fisioterapia passa também a expressar o significado de ciência, criando um marco temporal de incorporação do novo significado, o momento da Fisioterapia Baseada em Evidências. Eis o marco temporal que procurávamos! Nesse sentido, a reflexão se materializa na definição de quais acontecimentos e de que ano um marco temporal para a transição do período da Fisioterapia Profissional para o período da Fisioterapia Científica e, ouso dizer, também Tecnológica será estabelecido.

Escolhi o ano de 1996 para demarcar o período da Fisioterapia Científica e Tecnológica proposta neste livro, considerando a criação, no Brasil, do primeiro e genuíno programa de pós-graduação em Fisioterapia. Naquele ano, um conjunto de docentes e pesquisadores doutores da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) teve sua proposta de programa de mestrado em Fisioterapia recomendada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), mais precisamente em 19 de dezembro de 1996. Em particular, em meu segundo ano de faculdade como estudante de Fisioterapia.

No objetivo da proposta apresentada à Capes, o programa pretendia oferecer condições acadêmicas necessárias para que o fisioterapeuta adquirisse um repertório teórico e metodológico, tornando-se apto a exercer as atividades de docente em nível universitário e iniciá-lo na carreira de pesquisador. Assim como os demais períodos delimitados neste capítulo, o período da Fisioterapia Científica e Tecnológica será detalhado em um capítulo exclusivo. A história da Fisioterapia no Brasil, agora devidamente sistematizada em três períodos neste livro, nos revela uma rápida e promissora evolução. Se considerarmos o marco de surgimento da Fisioterapia no Brasil em 1919, já completamos um século de existência da Fisioterapia no Brasil, expressando, então, um trinômio de significados: procedimento-profissão-ciência/tecnologia.

[d] Optei por não qualificar o conhecimento como fisioterapêutico, escolhendo o qualificador fisioterápico, para diminuir a ênfase do aspecto procedimental que o termo terapêutico carrega. Quanto à ciência, o conhecimento produzido não é somente em estudos do efeito terapêutico (relativo à terapia) em ensaios clínicos, mas também em tudo o que é fisioterápico (relativo à fisioterapia), no que se refere a procedimentos de avaliação, métricas, desenvolvimento tecnológico, observação epidemiológica e outros.

Temos nos dias atuais respaldo regulamentado por documentos oficiais que garantem autonomia profissional e formação inovadora no percurso formativo do fisioterapeuta que exercerá essa autonomia, e dispomos de inúmeros programas de capacitação em nível superior *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e *lato sensu* (especializações), que proporcionam uma verdadeira revolução por minuto na produção de conhecimento acadêmico e científico; e no desenvolvimento tecnológico e de inovação em produtos assistivos e fisioterapêuticos, criadores de um espaço ilimitado para seguir aprimorando a Fisioterapia.

Finalizo este capítulo reforçando o caráter didático e teórico do sistema de periodização proposto, enquanto favorecedor da compreensão do processo histórico, que culminou na Fisioterapia como a conhecemos nas primeiras décadas do século XXI. Na sequência planejada para esta obra, o leitor encontrará uma discussão mais detalhada de cada período aqui delimitado, com o intuito de conduzi-lo a construir uma identidade do que a Fisioterapia Contemporânea representa de maneira ampla e irrestrita – reflexão valiosa para a formação de uma identidade e para estabelecer as bases daquela teoria da Fisioterapia mencionada na Apresentação deste livro.

Referências bibliográficas

1. Boito Jr. A. Estado burguesia no capitalismo neoliberal. Rev Sociol e Polit. 2007;(28):57-73.
2. Rebelatto JR, Botomé SP. Fisioterapia no Brasil. 2ª ed. Barueri: Manole; 1999. 312 p.
3. Barros FBM. Profissão Fisioterapeuta: história social, legislação, problemas e desafios. Rio de Janeiro: Agbook; 2011. 253 p.
4. Moreira MA, Schmidt S. História do ensino de história no Brasil: uma proposta de periodização. Revista História da Educação. Maio/ago. 2012;16(37):73-91.
5. Marques AP, Sanches EL. Origem e evolução da Fisioterapia: aspectos históricos e legais. Fisioter e Pesqui. 1994;1(1):5-10.
6. CFE. Parecer 388/63 do Conselho Federal de Educação. Brasil; 1963. p. 382.
7. Moraes W, Simas L. Direitos trabalhistas no Brasil: contendas teóricas sobre o significado da sua criação e do seu papel social. Desenvolv em Debate. 2020;8(1):91-119.
8. Silva Paim J. Os sistemas universais de saúde e o futuro do Sistema Único de Saúde (SUS). Saúde Debate. 2019;43(5):15-28.
9. MEC. Portaria Ministerial 511/64 do Ministério da Educação e Cultura. Brasil: 1964. p. 383.
10. Presidência da República do Brasil. Decreto-Lei 938/69 que provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional e dá outras providências. 1969 p. 1-2.
11. Coury H, Vilella I. Perfil do pesquisador fisioterapeuta brasileiro. Brazilian J Phys Ther. 2009 Aug [citado em 21 mar 2015];13(4):356-63. Disponível na Internet: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552009000400014&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt (19 jul. 2021).
12. Salvini TF. Estudo inédito sobre o pesquisador fisioterapeuta brasileiro. Rev Bras Fisioter. 2009;13(5):v-vi.